

Resultados do 1T18 10 de maio de 2018

Minerva Foods

Operadora:

Boa tarde. Sejam bem-vindos à teleconferência da Minerva sobre os resultados do 1T18. Hoje conosco estão presentes: o Sr. Fernando Galletti de Queiroz, Diretor Presidente; o Sr. Eduardo Puzziello, Diretor de RI; o Sr. Francisco Assis, Diretor de Controladoria; e o Sr. Nathan Freire, Diretor de Tesouraria.

Informamos que a apresentação é gravada e todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Empresa. Em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas para analistas e investidores, quando mais instruções serão fornecidas. Caso alguém necessite de alguma assistência durante a conferência, por favor, solicite a ajuda de um operador, digitando *0.

O áudio e os slides desta teleconferência estão sendo apresentados simultaneamente na Internet, no endereço www.minervafoods.com/ri, e na plataforma MZiQ. Neste endereço pode ser encontrada a respectiva apresentação para download, na plataforma de *webcast*, seção Relações com Investidores.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da Minerva, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da Diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, da indústria e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro da Minerva e conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaríamos de passar a palavra ao Sr. Fernando Queiroz, Diretor Presidente, que iniciará a apresentação. Por favor, Sr. Fernando, o senhor pode prosseguir com a apresentação.

Fernando Galletti de Queiroz:

Boa tarde a todos, e obrigado por participarem da teleconferência de resultados da Minerva para o 1T18.

Nesta conferência, como vocês devem ter visto em nosso release, fizemos duas reestruturações. A primeira foi referente à forma como vamos divulgar os nossos resultados a partir de agora. Com a mudança, com o incremento da Minerva na América do Sul, desenvolvemos um novo layout, que trará maior transparência ao resultado e otimizará o entendimento das dinâmicas das nossas operações nas diferentes geografias em que atuamos.

Resultados do 1T18 10 de maio de 2018

Minerva Foods

Dessa forma, dividimos a receita bruta consolidada em três grandes divisões: a Divisão Indústria Brasil, a Divisão Indústria Internacional e a Divisão de Trading. Na Divisão Indústria Brasil, reportaremos os resultados das nossas unidades do Brasil, que englobam as vendas de carne bovina *in natura*, de alimentos processados, como os produzidos pela Fine Foods, e também de subprodutos do abate, como couros, miúdos, entre outros.

Na Divisão Indústria Internacional, englobamos os mesmos tipos de produtos, porém, das nossas unidades que estão no Paraguai, no Uruguai, na Argentina e na Colômbia. E, por fim, a Divisão de Trading, que soma as receitas da divisão gado vivo, as receitas das nossas *tradings*, e também a revenda de produtos de terceiros.

Esperamos que esses resultados ajudem cada um de vocês a compreender com mais profundidade as particularidades das diferentes regiões em que hoje atuamos.

A segunda reestruturação foi organizacional. Hoje, somos uma Empresa muito mais diversificada geograficamente, com diferentes dinâmicas, que domina a América do Sul nas exportações. Por isso, decidimos implementar um novo modelo de gestão que se adeque a essa realidade, que tem como principais pilares a extração de maiores sinergias operacionais, para dar maior agilidade nas tomadas de decisões e, sem dúvida, realizar todas as atividades aplicando as melhores práticas. Falaremos sobre essa nova estrutura ao final da teleconferência.

Vamos agora dar uma olhada nos números, para que passemos a ver o desempenho operacional da Minerva neste trimestre.

Slide dois. Na receita consolidada bruta, a Companhia totalizou R\$3,8 bilhões no 1T18, e somou R\$14,4 bilhões no acumulado dos últimos 12 meses. 63% da receita no primeiro trimestre foram direcionados para o mercado externo. Do total, a Divisão Indústria Brasil foi responsável por 46%, a Divisão Indústria Internacional respondeu por 40%, e a Divisão de Trading respondeu por 14% da receita bruta. Ou seja, a Minerva, hoje, é uma empresa que tem 46% no Brasil, 40% fora do Brasil, nos outros países de América do Sul, e 14% vindos de operações de *trading* espalhadas pelo mundo.

A receita líquida no trimestre atingiu R\$3,5 bilhões, um crescimento de 65% na comparação com o mesmo período do ano passado. Nos últimos 12 meses, a receita líquida, considerando os números proforma da aquisição dos ativos do Mercosul, seria de R\$14,5 bilhões, 45% superior ao mesmo período de 2017. Isso mostra o crescimento que a Empresa teve, tanto crescimento orgânico como advindo das aquisições.

Neste contexto, a receita líquida acumulada está em linha com o *guidance* de 12 meses, entre julho de 2017 e junho de 2018. Ou seja, aquele intervalo que colocamos, de R\$13 bilhões a R\$14,4 bilhões, foi atingido. Com base no resultado do 1T18, reafirmamos que este *guidance* está, como eu disse, praticamente atingido.

Resultados do 1T18 10 de maio de 2018

Minerva Foods

Além disso, ontem também divulgamos ao mercado o novo *guidance*, que agora compreende o ano todo de 2018, ou seja, de janeiro a dezembro deste ano, no intervalo de R\$14,5 bilhões a R\$15 bilhões, sendo conservadores nesse *guidance*.

O EBITDA do 1T18 foi 44% superior ao mesmo período de 2017, e totalizou R\$285 milhões, com margem ajustada de 8,1%. No acumulado dos últimos 12 meses, o EBITDA ajustado da Companhia atingiu R\$1,3 bilhão, 39% acima do EBITDA apresentado nos últimos 12 meses de 2017. A margem EBITDA ajustada no período foi de 9%.

Dado o resultado operacional, a Minerva apresentou fluxo de caixa operacional positivo de R\$187,6 milhões, e, mais importante, um fluxo de caixa livre positivo de R\$51,6 milhões no 1T18. Vamos lembrar que sempre o 1T é o trimestre mais desafiador, sempre um trimestre em que temos menores margens e menor faturamento. Esse dado mostra nosso comprometimento com a geração de caixa da Empresa.

Fechamos o 1T18 com prejuízo líquido de R\$114,7 milhões. Nos últimos 12 meses encerrados em março, registramos resultado líquido de aproximadamente R\$-398 milhões, impactados pelo efeito não caixa da variação cambial; ou seja, a variação cambial foi o que impactou neste resultado, reforçando que ele tem uma característica não caixa.

Do lado da nossa estrutura de capital, encerramos o trimestre com uma alavancagem medida pelo múltiplo dívida líquida/EBITDA ajustado dos últimos 12 meses de 4,5x, redução de 0,1x na comparação com o 4T17. Isso mostra o início do nosso processo de desalavancagem que nos comprometemos para a Empresa.

Seguimos com uma posição de caixa confortável de R\$3,9 bilhões no 1T, e o *duration* da nossa dívida encontrava-se em aproximadamente seis anos ao final de março deste ano.

A Companhia continuou sendo responsável por 22% das exportações totais da América do Sul, e seguiu e consolidou sua posição como maior exportadora de carne bovina do continente.

Sobre a integração com as novas unidades, vale mencionar que concluímos a fase de implementação das plataformas de sistema de tecnologia; ou seja, o controle está total com a matriz, com a Minerva, com mais transparência e mais clareza.

E continuamos com os programas de melhorias operacionais, comerciais e benchmarks, e trazendo cada vez mais eficiência para a operação.

Vale ainda mencionar a perspectiva positiva de abertura dos novos mercados nos próximos meses. Como vocês já sabem, porque colocamos em outras oportunidades,

Resultados do 1T18 10 de maio de 2018

Minerva Foods

estamos em vias de ter o mercado japonês aberto para o Uruguai, temos a Indonésia, que terminou há duas semanas as visitas às unidades brasileiras. Portanto, esperamos que ainda no 1S tenhamos a abertura desses mercados.

Outro mercado importante, que parece que será aberto para Brasil e Argentina, é o mercado norte-americano, que fará grande diferença para as empresas que têm essas aprovações.

No panorama setorial, olhando o slide três, falamos primeiro sobre o Brasil, onde possuímos 45% de nossa capacidade de abate. O volume de animais abatidos no 1T18 cresceu 4% na comparação com o 1T17.

No 1T18, foram exportadas 319.000 toneladas de carne bovina. Isso é um volume 21% superior ao volume apresentado no mesmo período do ano passado. A forte demanda das exportações veio principalmente dos países asiáticos, do Chile, do norte da África e do Oriente Médio.

O desempenho no mercado interno seguiu a sazonalidade, que sempre é mais fraca, como eu disse anteriormente, mais caracterizado por um consumo estável, onde tivemos ainda o desafio do impacto de substituição da carne bovina por frango, porque houve uma sobreoferta de frango neste trimestre. Além disso, há o efeito calendário, em que o Carnaval e a Páscoa caíram no mesmo trimestre, o que compromete o consumo de carne bovina.

Vamos dar uma olhada agora no Paraguai, país que compreende 20% da nossa capacidade de produção. Os detalhes encontram-se no canto superior direito.

O volume de abate no Paraguai no 1T18 foi 17% inferior ao volume abatido no 1T17. Esta queda está relacionada ao período de chuvas, que dificulta a logística, e obviamente representou o gado neste trimestre. Isso também refletiu na redução das exportações neste trimestre. O Chile foi o principal país importador do Paraguai.

Vale destacar também que, no trimestre, houve recertificação da habilitação de várias plantas. Portanto, este processo reduziu temporariamente algumas exportações do Paraguai ao Chile, mas tudo isso já foi normalizado.

O outro destino das exportações do Paraguai foi a Rússia, que respondeu por 44% do total exportado pelo país no 1T18, 12 p.p. acima da representatividade do mesmo período de 2017, impulsionada pela paralisação de importações de carne bovina pela Rússia. Ou seja, o Brasil saiu do mercado russo, mas este mercado foi ocupado pelo Paraguai; pelas outras geografias também, mas principalmente pelo Paraguai.

No Uruguai, onde possuímos 12% das nossas operações, o volume de abate no país no 1T18 foi 8% superior ao abate registrado no 1T17, e 7% acima do 4T17. O resultado é fruto da antecipação do envio de animais para abate, impactada pelo período de seca causado por La Niña.

Resultados do 1T18 10 de maio de 2018

Minerva Foods

No 1T18, as exportações uruguaias apresentaram um bom resultado, 16% acima do volume do 1T17. Os destaques da exportação do Uruguai foram China e Estados Unidos, que, juntos, responderam por mais da metade das exportações do país.

Por último, falando sobre a Argentina, que representa cerca de 19% da nossa capacidade de abate, no 1T18 o volume de gado abatido no país foi 8% superior ao mesmo período de 2017. Vale lembrar que, como o Uruguai, a Argentina também sofreu com a seca, também devido à La Niña.

Mais uma vez as exportações argentinas apresentaram um ótimo resultado, com crescimento de 56% do volume exportado frente ao 1T17. A Argentina está cada vez mais ocupando o espaço que era dela, retomando os mercados e aumentando o seu volume.

A China foi o principal destino das exportações argentinas, respondeu por 35% do total exportado, seguida por Rússia e Chile; mais uma vez, Rússia ocupando o espaço deixado pelo Brasil.

Talvez aqui valha destacar ainda mais a beleza da diversificação geográfica que a Companhia adquiriu. O exemplo principal é esse que tenho mencionado, que a Rússia conseguiu ser plenamente suprida pelos outros países, fora Brasil, e, portanto, a Minerva teve a capacidade de aumentar, mesmo com o mercado fechado, suas exportações totais para a Rússia. Essa forma de arbitragem é uma das nossas vantagens competitivas.

O mercado interno argentino ainda apresentou forte consumo no 1T18, e o efeito sazonal típico no 1T foi de menor demanda, que foi pouco sentido pela indústria. Portanto, vamos analisar o desempenho mostrando um pouco disso mais à frente.

Vamos analisar agora as exportações do período. Durante o 1T18, a Minerva continuou como uma das líderes de exportação em todos os países em que atua; ou seja, primeiro ou segundo lugar em todos os locais em que atuamos.

No Brasil, tivemos novamente uma participação significativa e atingimos 19% de market share. No Paraguai, nossa participação foi de 40%, recorde histórico que nos consolida como a maior exportadora de carne do país, disparadamente à frente dos outros. No Uruguai, nosso market share correspondeu a 21% do total exportado no 1T18. Na Argentina, nossa participação ficou em 16%, e na Colômbia, dominamos as exportações, com participação de 71% do mercado.

Agora passamos para o slide cinco, onde detalharemos as exportações por região. Seguindo a intenção de mostrar a vocês as diferentes dinâmicas entre os países, dividimos também o resultado das exportações entre as divisões Indústria Brasil e Indústria Internacional.

Resultados do 1T18 10 de maio de 2018

Minerva Foods

No Brasil, o Oriente Médio foi o grande destaque dos últimos 12 meses encerrados em março deste ano, e respondeu por 31% do total exportado, 3 p.p. acima do mesmo período de 2017. O segundo destino de maior representatividade foi a Ásia, que respondeu por ¼ das exportações da divisão, durante o período dos últimos 12 meses.

Na Divisão Indústria Internacional, a região das Américas foi o principal destino das exportações, respondeu por 29% do total exportado, seguida pela (FALHA NO ÁUDIO) de 28%, 6 p.p. acima dos últimos 12 meses de 2017.

Isso comprova o que temos informado ao mercado nos últimos meses, sobre o constante crescimento da demanda dos países asiáticos e do Oriente Médio, e como os exportadores da América do Sul estão constantemente mais aptos para atender essa demanda. Ou seja, essas duas áreas, sudeste asiático, Ásia e Oriente Médio, se tornam os principais destinos da América do Sul.

Agora passarei a palavra para o Puzziello, nosso Diretor de RI, que comentará os destaques financeiros da Companhia neste trimestre.

Eduardo Puzziello:

Obrigado, Fernando. Boa tarde a todos. Os destaques operacionais e financeiros da Companhia começam a partir do slide número seis da apresentação.

Conforme o Fernando falou no início dessa apresentação, a partir deste trimestre dividimos a receita bruta em três grupos, e através deste slide é possível verificar a evolução de cada um deles separadamente.

A receita bruta da Divisão Indústria Brasil atingiu R\$1,7 bilhão no 1T18, mais ou menos 22% acima da receita bruta do 1T17. Quando olhamos a receita bruta da Divisão Indústria Internacional, vemos que ela atingiu R\$1,5 bilhão no 1T18, aproximadamente 165% acima da receita do 1T17, conforme demonstrado no gráfico do canto superior direito deste slide.

Valem lembrar aqui que, além do crescimento orgânico das nossas operações, este desempenho também está relacionado à adição dos novos ativos a partir de agosto do ano passado.

Com relação à utilização de capacidade das nossas unidades no Brasil, verificamos que atingimos 80,1% no 1T18. Isso é 10 p.p. acima do nível do 1T17. E a taxa de utilização das unidades que estão localizadas no Paraguai, no Uruguai, na Argentina e na Colômbia atingiu aproximadamente 72% neste trimestre.

Indo para o próximo slide, vamos continuar falando sobre os resultados financeiros e operacionais, mas agora falando um pouco sobre a Divisão de Trading. Essa divisão atingiu uma receita de R\$530 milhões no 1T18, que foi 68% superior à receita bruta da divisão no 1T17.

Resultados do 1T18 10 de maio de 2018

Minerva Foods

Aqui, acho que vale a pena destacar que esse desempenho está relacionado à melhor performance do segmento de gado vivo, aliada também à estratégia de revenda de produtos de terceiros nos mercados internos e às operações de *trading* de proteína no mercado externo.

Quando olhamos para o gráfico no canto superior direito, apresentamos também a participação de cada uma dessas divisões na composição da receita bruta, mostrando assim a importância de cada uma delas dentro do resultado consolidado.

A Divisão Indústria Brasil respondeu por 46% da nossa receita bruta, a Indústria Internacional respondeu por 40%, e a Divisão Trading respondeu por 14% da receita bruta total.

A receita líquida da Minerva, agora falando do consolidado, foi de R\$3,5 bilhões no 1T18, e esse valor foi 65% superior à receita do 1T17. O EBITDA ajustado no 1T totalizou R\$285 milhões, um valor absoluto 33% superior ao EBITDA do mesmo período de 2017, e a margem da Companhia atingiu 8,1%.

Passando agora para o slide número oito, comentaremos um pouco sobre o resultado líquido da Companhia no 1T18. A Companhia registrou neste trimestre um prejuízo de R\$114,7 milhões após o pagamento de imposto de renda e contribuição social. E, nos últimos 12 meses encerrados em março, a Companhia apresentou um prejuízo de R\$397 milhões no acumulado dos 12 meses.

Passando para o próximo slide, falaremos um pouco sobre o fluxo de caixa decorrente das atividades operacionais, que totalizou neste trimestre R\$187,6 milhões. Os ajustes ao lucro líquido totalizaram R\$269,5 milhões, e a variação do capital de giro foi positiva em aproximadamente R\$33 milhões. Durante o 1T, a soma positiva do capital de giro foi resultado das linhas de recebíveis, que devolveu ao caixa aproximadamente R\$340 milhões, e outra linha que colaborou com o capital de giro foi a de outras contas a pagar. Lembramos que essa linha reflete a nossa política de crédito com relação a pagamento antecipado de alguns clientes de acordo com o risco deles.

Em contrapartida, nessa mesma linha, na parte de capital de giro, tivemos um impacto da linha de fornecedores, que consumiu R\$284 milhões, pelo fato de a Companhia ter adquirido um pouco mais de quantidade de matéria-prima à vista.

E nos últimos 12 meses encerrados em março, o fluxo de caixa operacional acabou sendo positivo em R\$596 milhões. Os ajustes de lucro líquido somaram aproximadamente R\$1,5 bilhão, enquanto a variação de capital de giro foi de R\$-460 milhões.

Vamos passar para o slide número dez, para falar um pouco sobre o fluxo de caixa livre da Companhia. O EBITDA ajustado do trimestre foi de R\$285 milhões. O CAPEX com efeito caixa foi de R\$48,4 milhões. O resultado financeiro com efeito caixa atingiu

Resultados do 1T18 10 de maio de 2018

Minerva Foods

aproximadamente R\$218 milhões, enquanto a variação do capital de giro, como acabei de falar, atingiu aproximadamente R\$33 milhões.

Dessa forma, nosso fluxo de caixa livre no 1T acabou sendo positiva em R\$51,6 milhões. E vale lembrar que, como o próprio o Fernando falou, este é um trimestre tímido. Isso demonstra todos os nossos esforços na questão de geração de caixa para a Companhia.

Com relação ao fluxo de caixa livre dos 12 meses encerrados em março deste ano, a Companhia reportou um EBITDA ajustado, excluindo valores proforma dos ativos do Mercosul, de aproximadamente R\$1,2 bilhão. O CAPEX de manutenção e expansão foi de R\$258 milhões, e o resultado financeiro caixa acumulado dos 12 meses foi de R\$795 milhões. Com isso, a variação de capital de giro acabou sendo de R\$-460 milhões.

Vamos passar agora para slide número 11, para falarmos um pouco sobre a estrutura de capital no final de março de 2018. Nosso índice de alavancagem medido pelo indicador dívida líquida/EBITDA dos últimos 12 meses ficou em 4,5x ao final de março. Este número foi 0,1x inferior ao índice que apresentamos nos resultados do 4T17.

A nossa posição de caixa era de R\$3,9 bilhões, um montante que nos deixa bastante confortáveis com relação a possíveis cenários adversos, e também com relação à liquidação das nossas dívidas até 2024.

A Companhia encerrou o 1T com aproximadamente 80% das dívidas expostas à variação cambial, e o *duration* dessa dívida é de aproximadamente seis anos.

Eu vou agora voltar a palavra para o Fernando, e ele fará o comentário final desta apresentação com relação à nova estrutura organizacional da Minerva, conforme ele destacou no início.

Fernando Galletti de Queiroz:

Obrigado, Eduardo. Como citei no início da apresentação, hoje a Minerva está inserida em outra realidade, com uma maior diversificação geográfica e com novos desafios. Participamos agora de um setor cada vez mais internacionalizado, em que devemos estar cada vez mais aptos para lidar com as diferentes dinâmicas e particularidades, seja da Companhia, seja do setor.

Com o objetivo de extrair as melhores sinergias das unidades, melhorar a integração entre as diretorias e aplicar as melhores práticas nas tomadas de decisão, readaptamos a estrutura organizacional da Companhia. Instituímos o cargo de Diretor Operacional Global, que será ocupado pelo nosso atual COO, o Iain Mars, o qual muitos de vocês já conhecem.

Resultados do 1T18 10 de maio de 2018

Minerva Foods

O Iain está conosco há dez anos, participou do crescimento que tivemos e está plenamente adaptado à dinâmica da Companhia e alinhado ao nosso plano de negócio. Ele coordenará as Diretorias Operacionais do Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai, Colômbia e dos negócios relacionados.

Outra mudança que fizemos foi a reestruturação da Diretoria Financeira. O Eduardo de Toledo deixa a Companhia, e teremos três áreas, que são: uma, a Controladoria de Risco, sob a diretoria do Francisco de Assis, que está conosco há sete anos; Tesouraria, a segunda, sob a diretoria do Nathan Freire, conosco há oito anos; e Relações com Investidores, que está com o Eduardo Puziello, também há oito anos conosco.

Essas áreas estão 100% integradas e totalmente alinhadas comigo e com a estratégia da Companhia. Mais uma vez, gostaria de destacar que o principal foco da Minerva é o processo de desalavancagem através de extração de valor das nossas unidades e da administração de capital de giro.

Durante todo esse processo de integração que tivemos com as novas unidades, fiquei muito focado nessa operação. Agora, concluída essa fase, volto a ter foco em um nível ainda mais estratégico. Por isso optamos por essa nova estrutura, para que todo o processo caminhe seguindo a trajetória de disciplina, foco e consistência da Minerva.

Finalmente, gostaria de mencionar a vocês que os resultados e conquistas da Minerva são fruto de um trabalho não de uma só pessoa, mas sim de um time de 18.000 pessoas, e destaco nesse time o grande comprometimento e a incansável busca de melhorias em todas as áreas.

Passo agora para a operadora para que entremos no Q&A. Obrigado.

Isabela Simonato, Bank of America:

Bom dia. Eu tenho duas perguntas. A primeira delas é em relação à reestruturação do management, da corporação. Vocês tiveram uma mudança recente de CFO. Eu gostaria de entender o que exatamente levou a essa mudança de estrutura em tão pouco tempo, inclusive à destituição desse cargo de Diretor Financeiro. E como atividades, principalmente como o hedge ou a estrutura de mercado de capitais, ficam posicionadas dentro dessa estrutura nova com as três caixinhas?

E a segunda pergunta é em relação às margens. Vimos uma contração trimestre contra trimestre um pouco mais forte do que esperávamos. Eu gostaria que, mesmo que de maneira qualitativa, vocês explicassem, dentro das regiões, Brasil, internacional ou até mesmo do próprio *trading*, onde vimos essa contração mais forte, ou se isso foi, de alguma maneira, distribuído entre os *businesses*.

Fernando Galletti de Queiroz:

Resultados do 1T18 10 de maio de 2018

Minerva Foods

Obrigado, Isabela. A estrutura vem sendo criada já há algum tempo. A estrutura de ter um COO global faz parte da nossa estratégia. O que aconteceu é que realmente tivemos uma mudança na área de tesouraria, e toda vez que há uma contratação, existem riscos e incertezas para as duas partes.

O que nós vimos aqui foram um crescimento e uma oportunidade para uma equipe, que é extremamente sênior, de ocupar a posição e ganhar em governança corporativa, ganhar em foco pelo tamanho da operação.

Portanto, desmembramos o financeiro nessas três partes e trouxemos o COO, onde o meu *report* passa a ser diretamente com o COO global, que é o Iain, e com essas três caixinhas, com essas três divisões que funcionam em paralelo: a tesouraria, o RI e a controladora.

Você perguntou onde ficam as posições de hedge e de estrutura de mercado de capitais, e elas estão dentro da tesouraria. Elas fazem parte dessa divisão que temos, e o Nathan já ocupa essa posição há mais de oito anos.

Em relação à contração de margem, tivemos no Brasil um trimestre muito mais concorrido pela volta da JBS com mais volume. Houve uma concorrência maior. Existiu uma contração de margem no Brasil, mas que foi, para nós, 'offsetada' pelo desempenho das unidades internacionais.

Portanto essa contração de margem vem de uma sazonalidade normal e de uma concorrência maior que houve dentro do 1T.

Isabela Simonato:

Está ótimo. Obrigada.

Thiago Duarte, BTG Pactual:

Boa tarde. Eu gostaria de falar um pouco sobre o *guidance*. Fernando, você mencionou na sua apresentação, no início, que esse *guidance* de receita para 2018, um *guidance* conservador. Eu gostaria que vocês pudessem construir um pouco conosco como vocês chegaram a esse intervalo. Se olharmos a receita que vocês divulgaram proforma nos últimos 12 meses da Empresa como ela é hoje, com as aquisições etc., já está rodando na ordem de R\$14,5 bilhões, se considerarmos o câmbio que vocês estão assumindo de R\$3,40 que é maior que o câmbio médio do ano passado.

E se considerarmos o que vem sendo o crescimento orgânico, principalmente da operação no Brasil, em que vocês estão mostrando uma utilização de capacidade média mais alta, disponibilidade de gado maior etc., eu tenho dificuldade de imaginar que vocês não consigam ir um pouco além do que topo do *range* do *guidance* sugere.

Resultados do 1T18 10 de maio de 2018

Minerva Foods

Então, se você pudesse construir conosco o racional para chegar a esse intervalo de R\$14,5 bilhões a R\$15 bilhões, eu agradeceria.

Uma segunda pergunta seria do lado do internacional, e um pouco em cima dessa discussão das margens. Você já falou da margem do Brasil, e eu gostaria que você fizesse esse mesmo desmembramento que vocês fizeram no lado da receita, entre o *business* internacional e o *business* brasileiro, do lado das margens.

Do Brasil você já falou, mas do internacional, principalmente Argentina. Argentina tem essa discussão toda em relação ao câmbio, e vocês mostraram no release que o preço do gado medido em USD no 1T já tem uma queda na Argentina, e imagino que no 2T ele terá uma queda adicional por conta da desvalorização do Peso. Então, gostaria de entender o que existe de oportunidade. O que foi o 1T18 em termos de rentabilidade no internacional e o que existe de oportunidade para capturar no 2T18. Obrigado.

Fernando Galletti de Queiroz:

Thiago, como mencionei, o *guidance* de R\$14,5 bilhões a R\$15 bilhões é conservador, mas ele tem uma relação também com o USD e com uma disciplina maior dentro da indústria.

Portanto, achamos que R\$14,5 bilhões a R\$15 bilhões é um primeiro indicativo, considerando que o Brasil deve estar neutro, sem crescimento, ou caindo um pouco nesse 2T18. Também tivemos um Paraguai menor no 1T18 devido à parte das limitações logísticas.

Então, temos dentro desse *guidance* uma série de margens de segurança que acreditamos que são saudáveis quando estamos divulgando um primeiro *guidance* para o mercado.

Na parte internacional, como você disse, e eu coloquei, o grande destaque foi da Argentina. Com a desvalorização na Argentina, nós, que focamos na exportação, no 1T18 versus 1T17 tivemos um crescimento de 130% nas exportações. Isso consolida nossa posição como maior exportador, mas também com uma posição em que a margem abre na Argentina. O gado na Argentina, com esse patamar de câmbio, está se aproximando do Brasil. Então, sem dúvida, a Argentina é um grande destaque.

O Paraguai é o segundo grande destaque, com uma queda gradual devida à retenção de gado que teve no 1T18, e vindo mais gado para o mercado agora, pressionando os preços gradualmente.

Então, não abriremos a margem por país individual, mas o que estou colocando mostra a tendência do que está acontecendo nos dois principais países da América do Sul onde a Minerva tem exposição.

Resultados do 1T18 10 de maio de 2018

Minerva Foods

Thiago Duarte:

Legal. Só um *follow-up* da questão do *guidance*, Fernando: quando você fala que está incorporada uma indústria mais racional e que no 2T18 vocês estão vendo o Brasil não crescendo como cresceu no 1T18, por exemplo, só para eu entender, isso viria de uma Minerva mais racional, você não vai entrar em uma briga de preço para originação de boi, como você citou a JBS, acelerando abate no 1T18, de forma a tentar preservar a margem, eventualmente a despeito de uma receita menor, ou tem alguma mudança na cabeça que vocês tinham de virada de ciclo e maior disponibilidade de gado? Porque eu imaginaria que essa fosse, como vem sendo nos últimos trimestres, a sua grande alavanca de crescimento de volume. Obrigado.

Fernando Galletti de Queiroz:

O ciclo continua positivo. A quantidade de bezerros produzidos no ano de 2015/2016 que estão indo para o mercado está dada, então temos um ciclo, sim, mais favorável. Por isso estou colocando para você que, mesmo com uma concorrência maior que houve no 1T18, enxergamos um número no 2T18, em quantidade de abate, razoavelmente estável, e com uma oferta maior de gados.

Você pode ver isso no preço do gado, que ele já teve um declínio durante esse período. Portanto, tem-se uma situação bem mais estável de aumento de oferta.

Thiago Duarte:

Muito obrigado.

João Pedro Soares, Bradesco:

Boa tarde a todos. Eu gostaria de entender dois pontos, o primeiro em relação a esse *guidance* que vocês passaram. Se vocês pudessem dar um pouco de ideia de qual premissa, mais ou menos, de utilização de capacidade vocês estão utilizando, e se puderem também fazer um *breakdown* entre Brasil e internacional.

O segundo ponto é mais um *follow-up* da pergunta do Thiago, focando na Argentina: dado esse momento positivo em relação à exportação e margem, vocês veem a possibilidade de reabrir aquelas quatro unidades? Como vocês estão vendo a questão da indústria lá?

Fernando Galletti de Queiroz:

Dentro das premissas, 75% de capacidade de utilização é algo que usamos para a construção do *guidance*.

Quanto ao *breakdown* entre países, veja o que está acontecendo agora: há uma mudança de câmbio, há o câmbio variando de um local para outro. Então, sim, temos

Resultados do 1T18 10 de maio de 2018

Minerva Foods

a flexibilidade de aceleração de um país, de uma região versus outra região. Portanto, analisamos isso periodicamente, para que tenhamos os locais onde se gera mais valor produzindo mais. Mas 75% de capacidade de utilização é uma premissa que foi considerada dentro do nosso *guidance*.

Sobre as unidades da Argentina que estão fechadas, sim, fazem parte da nossa análise, mas se abrirmos lá, será em substituição a alguma outra localização que enxergamos que tenha menos rentabilidade.

Portanto, com esse parque industrial que temos agora, o que nos guia são as arbitragens geográficas que temos em uma região versus outra região.

João Pedro Soares:

Está ótimo, Fernando. Muito obrigado.

Marcelo Inoue, Citibank:

Boa tarde. Fernando, eu tenho uma pergunta sobre a estrutura de capital, não sei se seria para você ou se para o próprio Nathan. Gostaria de entender como vocês enxergam a estrutura de capital atual, se veem a necessidade de levantar capital, dada a relação dívida líquida/EBITDA que segue alta, perto de 4,5x, que pode inclusive subir agora no 2T18 com a depreciação do Real, e também porque o patrimônio está em um patamar negativo, ou se não, se vocês estão confortáveis com as tendências de geração de caixas e vencimentos para o restante do ano. Obrigado.

Fernando Galletti de Queiroz:

Estamos absolutamente confortáveis com a estrutura de capital. Já estamos mostrando neste trimestre uma desalavancagem do que temos pela geração de caixa. Nosso grande foco agora é na geração de resultado, no trabalho do capital de giro, para que melhorem a eficiência e que haja a desalavancagem natural da Companhia.

Não estamos pensando em nenhuma operação de aumento de capital neste momento. Estamos focando realmente na parte operacional da Empresa.

Marcelo Inoue

Está ótimo. Obrigado.

Luciana Carvalho, Banco do Brasil:

Boa tarde. Obrigada pela oportunidade. Na mesma linha que vocês fizeram no último trimestre, eu gostaria de saber se conseguiriam dar um pouco mais de detalhes, um

Resultados do 1T18
10 de maio de 2018

Minerva Foods

update sobre o processo de integração. Se vocês tiveram avanços, ganhos de eficiência, sinergia; enfim, se puderem dar mais detalhes, eu agradeço.

Fernando Galletti de Queiroz:

O processo de integração terminou a parte de implementação da plataforma de TI, que é o SAP. Estamos cada vez mais focados agora nos *benchmarks*, nas melhores práticas que existem em cada uma das unidades, além dos instrumentos de gestão de risco que estão implementados em todas as geografias.

Portanto, estamos agora começando a colher os frutos da integração que fizemos a partir do momento em que se tem controle.

A equipe, mesmo a equipe dos novos integrantes da Minerva, está aculturada já dentro da nossa política, dentro dos nossos princípios, dentro dos procedimentos de gestão de risco, como eu disse, que permitem que arbitremos uma região versus outra, um país versus outro, para que continuemos extraindo valor dessa força que a América do Sul tem em fornecer o mercado mundial de carne bovina, em especial o sudeste asiático e parte do Oriente Médio.

Luciana Carvalho, Banco do Brasil:

Está ótimo, Fernando. Obrigada.

Guilherme Hagiara, Banco UBS:

Boa tarde a todos. Obrigado pela oportunidade de fazer perguntas. Tenho uma pergunta em relação à parte de exportações do Brasil. Historicamente, acompanhamos renegociações de preços com essa depreciação do Real, e eu gostaria de saber o que vocês têm visto nas negociações com seus clientes, se já há clientes querendo renegociar o preço em USD, e como vocês veem essa dinâmica caso o Real permaneça nesse nível mais depreciado.

Fernando Galletti de Queiroz:

Nossos contratos que são fechados, são fechados. Não temos um histórico de renegociação de preço ou de contratos. Então, não é uma realidade que vivamos.

O que temos é, devido ao USD desvalorizado em vários países, as exportações crescendo em ritmo bastante significativo; a do Brasil cresceu 20% neste último trimestre, temos a Argentina crescendo, o Paraguai crescendo. Temos, na verdade, a América do Sul consolidando sua posição de maior exportador de carne bovina do mundo.

Guilherme Hagiara

Resultados do 1T18
10 de maio de 2018

Minerva Foods

Obrigado. E só um *follow-up* em relação a essa parte de exportação: vocês veem mesmo os Estados Unidos abrindo ainda neste semestre? Chegamos a ver o Ministério falando sobre isso. Vocês acham que é factível, dado que, em alguns momentos ao longo do último ano, vimos essa notícia parecer mais perto, mas não acontecer? E o que vocês estão vendo em relação à Rússia, também para o Brasil?

Fernando Galletti de Queiroz:

Em relação aos Estados Unidos, sem dúvida alguma, é uma constante conversa. Parece que está cada vez mais sem nenhuma restrição técnica, está muito mais no nível político, e parece que Brasil e Argentina estão trabalhando muito bem em ter essa aprovação de volta, tanto para o Brasil quanto para a Argentina.

Acredito que há uma grande chance de sair rapidamente, mas existe um componente político, que obviamente, considerando o que o Ministro da Agricultura brasileiro disse, parece que está bastante perto.

Rússia, eu acredito que esteja ainda mais perto que os Estados Unidos. A Rússia é um tradicional comprador do Brasil, e acredito que deva haver, sim, uma abertura limitada para o Brasil bastante em breve.

Guilherme Haguiara

Perfeito. Ficou bastante claro. Obrigado.

Milton Sullyvan, XP Gestão:

Boa tarde. Obrigado pelas perguntas. Minha primeira pergunta é se poderiam dar um pouco de cor com relação à evolução das margens no Brasil ao longo do trimestre. Se essa pressão do mercado um pouco mais competitivo já começou o trimestre assim ou se foi acontecendo ao longo do trimestre, para termos uma noção de qual é o ponto de partida de margens no mercado local que estamos tendo para o 2T. Já sabendo, obviamente, que o preço do gado caiu um pouco, mas só para termos uma noção do ponto de partida, se essas margens pioraram ou melhoraram ao longo do trimestre na operação Brasil.

E a segunda pergunta, provavelmente dá para pegar um pouco mais no detalhe aqui, mas talvez haja uma explicação fácil: estamos falando de uma geração de caixa de R\$50 milhões e de uma variação cambial de por volta de R\$50 milhões também, mas a dívida líquida da Empresa cresceu por volta de R\$100 milhões trimestre contra trimestre. Gostaria de entender melhor se existe algum ajuste que não esteja passando pelo fluxo de caixa necessariamente, algum detalhe em que precisamos prestar um pouco mais de atenção. Obrigado.

Fernando Galletti de Queiroz:

Resultados do 1T18 10 de maio de 2018

Minerva Foods

Primeiro, sobre a evolução de margem, sim, nós vimos uma compressão, o que é natural, que se tenha uma compressão de margem no 1T. Se você olhar os preços para o 2T, os dados preliminares estão estáveis. Então, temos, sim, a parte de preços de venda estáveis e preço de gado reduzindo dentro do trimestre.

A diferença que você está vendo dentro da variação cambial versus a geração de caixa está na parte da marcação dos derivativos. Qualquer coisa que você precisar, podemos lhe passar.

Eduardo Puzziello:

Está na nota explicativa número 14, Milton. Tem uma linha lá que fala da parte da marcação a mercado de derivativos. Isso fez com que diminuísse a dívida líquida.

Mas, se quiser, depois batemos um papo e destrinchamos isso.

Milton Sullyvan:

Obrigado.

Operadora:

Encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de retornar a palavra ao Sr. Fernando Queiroz para as considerações finais.

Fernando Galletti de Queiroz:

Senhores, gostaria de encerrar esta teleconferência, primeiramente dizendo que estamos muito satisfeitos com as mudanças da Companhia, acreditando que esse é o melhor caminho para gerarmos mais resultados, gerarmos mais sinergias, e para que continuemos aproveitando de uma diversificação geográfica única, que somente a Minerva tem.

Além disso, eu gostaria de agradecer muito a todos os colaboradores, as 18.000 pessoas que fazem parte da Minerva pelo comprometimento, pela dedicação e pelo trabalho que tem sido feito em trazer a Companhia aonde está.

Muito obrigado. Ficamos à disposição de vocês para qualquer dúvida, qualquer questão que vocês tenham.

Operadora:

A teleconferência da Minerva está encerrada. Agradecemos a participação de todos, e tenham uma boa tarde.

Resultados do 1T18
10 de maio de 2018

Minerva Foods

“Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o website de relações com investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição”.